

AAA
Lp. 2

RELATÓRIO E CONTAS

31 de Dezembro de 2014

moviJovem[®]





ÍNDICE



| | | |
|-----|---|---|
| I | Balanço | 3 |
| II | Demonstração dos Resultados por Naturezas | 4 |
| III | Demonstração dos Fluxos de Caixa | 5 |
| IV | Demonstração Alterações dos Fundos Patrimoniais | 6 |
| V | Anexo às Demonstrações Financeiras | 7 |

I BALANÇO

moviJovem ^(MJ)

MOVIJOVEM - MOBILIDADE JUVENIL, CIPRL

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em Euros)

| ATIVO | Notas | 2014 | 2013 |
|---|-------|-------------------|-------------------|
| ATIVO NÃO CORRENTE: | | | |
| Aívos fixos tangíveis | 6 | 13.683.901 | 15.328.087 |
| Aívos intangíveis | 7 | 4.260 | 3.925 |
| Total do ativo não corrente | | 13.688.161 | 15.332.012 |
| ATIVO CORRENTE: | | | |
| Inventários | 9 | 17.721 | 44.511 |
| Clientes | 10 | 285.090 | 495.128 |
| Adiantamentos a fornecedores | | 1.279 | 1.279 |
| Estado e outros entes públicos | 16 | 84.883 | 11.653 |
| Outras contas a receber | 10 | 570.657 | 776.881 |
| Diferimentos | 11 | 31.115 | 21.945 |
| Caixa e seus equivalentes | 4 | 314.027 | 426.939 |
| Total do ativo corrente | | 1.304.772 | 1.778.336 |
| Total do ativo | | 14.992.933 | 17.110.348 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| FUNDOS PATRIMONIAIS: | | | |
| Fundos | 12 | 337.500 | 337.500 |
| Reserva legal | 12 | 163.111 | 163.111 |
| Outras reservas | 12 | 17.610 | 17.610 |
| Resultados transitados | 12 | (7.426.133) | (7.988.361) |
| Outras variações nos fundos patrimoniais | 12 | 11.902.408 | 12.517.061 |
| | | 4.994.496 | 5.046.921 |
| Resultado líquido do exercício | | 200.878 | 562.228 |
| Total do fundo patrimonial | | 5.195.374 | 5.609.149 |
| PASSIVO: | | | |
| PASSIVO NÃO CORRENTE: | | | |
| Financiamentos obtidos | 14 | 527.508 | - |
| Total do passivo não corrente | | 527.508 | - |
| PASSIVO CORRENTE: | | | |
| Provisões | 13 | 85.539 | 161.613 |
| Fornecedores | 14 | 994.681 | 955.969 |
| Adiantamentos de clientes | 15 | 168.955 | 207.508 |
| Estado e outros entes públicos | 16 | 161.634 | 225.601 |
| Financiamentos obtidos | 14 | 5.205.680 | 5.816.479 |
| Outras contas a pagar | 15 | 1.839.787 | 3.023.312 |
| Diferimentos | 17 | 813.775 | 1.110.717 |
| Total do passivo corrente | | 9.270.051 | 11.501.199 |
| Total do passivo | | 9.797.559 | 11.501.199 |
| Total dos fundos patrimoniais e do passivo | | 14.992.933 | 17.110.348 |

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2014.

Técnico Oficial de Contas

Direção

Susana Maieira Constança Leitão

Página 3

II DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS POR NATUREZAS

moviJovem ^{mu}

MOVIJOVEM - MOBILIDADE JUVENIL, CIPRL

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em Euros)

| RENDIMENTOS E GASTOS | Notas | 2014 | 2013 |
|--|-------|------------------|------------------|
| Vendas e serviços prestados | 18 | 6.221.500 | 6.400.440 |
| Subsídios, doações e legados à exploração | 26 | 41.653 | 61.827 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 9 | (269.688) | (232.925) |
| Fornecimentos e serviços externos | 19 | (2.733.826) | (2.592.169) |
| Gastos com o pessoal | 20 | (3.914.316) | (4.225.961) |
| Imparidade de dívidas a receber | 10 | (10.031) | (46.730) |
| Provisões | 13 | - | (111.833) |
| Outros rendimentos e ganhos | 22 | 3.158.434 | 3.855.890 |
| Outros gastos e perdas | 23 | (175.454) | (166.602) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 2.318.272 | 2.941.937 |
| Gastos de depreciação e de amortização | 21 | (1.754.516) | (1.994.400) |
| Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis | 6 | (13.116) | (13.233) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 550.640 | 934.304 |
| Juros e gastos similares suportados | 24 | (349.762) | (372.076) |
| Resultado antes de impostos | | 200.878 | 562.228 |
| Impostos sobre o rendimento do exercício | 8 | - | - |
| Resultado líquido do exercício | | 200.878 | 562.228 |

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Técnico Oficial de Contas

Direção

Susana Maria Constâncio Leitão

III DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA



MOVIJOVEM - MOBILIDADE JUVENIL, CIPRL

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em Euros)

| | Notas | 2014 | | 2013 | |
|--|-------|------------------|-----------|------------------|-----------|
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS: | | | | | |
| Recbimentos de clientes | | 6.124.172 | | 6.732.050 | |
| Pagamentos a fornecedores | | (2.211.098) | | (2.766.486) | |
| Pagamentos ao pessoal | | (2.890.317) | | (2.940.548) | |
| Caixa gerada pelas operações | | 1.022.757 | | 1.025.016 | |
| Outros pagamentos | | (793.664) | | (481.629) | |
| Fluxos das actividades operacionais [1] | | 229.093 | | 543.387 | |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO: | | | | | |
| Recbimentos provenientes de: | | | | | |
| Subsídios ao investimento | | 131.250 | 131.250 | 212.500 | 212.500 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | | |
| Activos fixos tangíveis | | (377.437) | | (454.934) | |
| Activos intangíveis | 7 | (3.360) | (380.797) | (2.154) | (457.088) |
| Fluxos das actividades de investimento [2] | | (249.547) | | (244.588) | |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO: | | | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | | |
| Financiamentos obtidos | 14 | (83.291) | | (93.291) | |
| Juros e gastos similares | | (9.167) | (92.458) | (10.504) | (103.795) |
| Fluxos das actividades de financiamento [3] | | (92.458) | | (103.795) | |
| Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3] | | (112.912) | | 195.004 | |
| Caixa e seus equivalentes no início do exercício | 4 | | 426.939 | | 231.935 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do exercício | 4 | | 314.027 | | 426.939 |

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Técnico Oficial de Contas

Direção

Susana Havia Constantino de Castro

| Notas | Fundos | Reserva legal | Outras reservas | Resultados transitados | Outras variações nos fundos patrimoniais | Resultado líquido do exercício | Total dos fundos patrimoniais |
|---|---------|---------------|-----------------|------------------------|--|--------------------------------|-------------------------------|
| Saldo em 1 de janeiro de 2013 | 337.500 | 163.111 | 17.610 | (8.724.590) | 14.368.848 | 736.229 | 6.898.708 |
| Alterações no exercício: | | | | | | | |
| Aplicação do resultado do exercício de 2012 | - | - | - | 736.229 | - | (736.229) | - |
| Resultado líquido do exercício | - | - | - | - | - | 562.228 | 562.228 |
| Reconhecimento de subsídios ao investimento | - | - | - | - | (1.851.787) | - | (1.851.787) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 337.500 | 163.111 | 17.610 | (7.988.361) | 12.517.061 | 562.228 | 5.609.149 |
| Alterações no exercício: | | | | | | | |
| Aplicação do resultado do exercício de 2013 | - | - | - | 562.228 | - | (562.228) | - |
| Resultado líquido do exercício | - | - | - | - | - | 200.878 | 200.878 |
| Reconhecimento de subsídios ao investimento | - | - | - | - | (614.653) | - | (614.653) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 337.500 | 163.111 | 17.610 | (7.426.133) | 11.902.408 | 200.878 | 5.195.374 |

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Técnico Oficial de Contas

Susana Maria Constanção Jertão

Direção

V ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

MOVIJOVEM – MOBILIDADE JUVENIL, COOPERATIVA DE INTERESSE PÚBLICO DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A MOVIJOVEM – MOBILIDADE JUVENIL, CIPRL (“Movijovem” ou “Cooperativa”) é uma cooperativa de solidariedade social com sede em Lisboa, na Rua Lúcio de Azevedo, N.º27, constituída em 1 de junho de 1991, que tem por objeto principal promover, apoiar e fomentar ações de mobilidade juvenil na sua vertente social, possibilitando aos jovens portugueses, em especial aos mais desfavorecidos, um contacto mais direto com a realidade e o património cultural, histórico e natural do país. À Movijovem cabe ainda desenvolver ações que estimulem a mobilidade, contribuindo para valorizar a formação socioeducativa dos jovens e para reforçar os laços culturais entre países e regiões.

No âmbito do seu objeto, cabe à Movijovem, construir estruturas de acolhimento e alojamento para jovens, gerir, administrar e conservar as infraestruturas de sua propriedade ou outras cuja exploração tenha contratado, bem como as instalações que lhe sejam afetas para a prossecução dos seus fins, celebrar contratos programa com o Estado sobre mobilidade juvenil, prestar serviços no âmbito do seu objeto a entidades públicas e privadas e celebrar acordos e protocolos com entidades públicas e privadas, no âmbito nacional ou internacional.

A Movijovem rege-se pelo disposto no Decreto-Lei n.º31/84 de 21 de janeiro, no Decreto-Lei n.º7/98 de 15 de janeiro e pelo Código Cooperativo. Com referência a junho de 2002 foi atribuída à Movijovem, pela Direção Geral de Solidariedade e Segurança Social, a equiparação a Instituição Particular de Solidariedade Social.



O Decreto-lei nº 98/2011, de 21 de setembro, veio deliberar a dissolução da Movijovem e a integração do seu cooperante maioritário – Instituto Português da Juventude (“IPJ”) num novo organismo designado Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P. (“IPDJ”). O IPDJ iria suceder também nas atribuições e competências da Movijovem, uma vez concluído o respetivo processo de dissolução. Esta deliberação foi aprovada pelos Cooperantes da Movijovem em reunião de Assembleia Geral de 24 de outubro de 2011, sendo que o processo de liquidação deveria ficar concluído até 31 de dezembro de 2012. Em 15 de novembro de 2012 foi deliberado em reunião da Assembleia Geral prorrogar o processo de liquidação até 31 de dezembro de 2013. Em 11 de novembro de 2013 foi deliberado em reunião de Assembleia Geral extraordinária a prorrogação do prazo de liquidação até 31 de outubro de 2014.

Na sequência da entrada em vigor do Decreto-Lei nº132/2014 de 3 de setembro, o Governo aprovou no âmbito da mobilidade juvenil, que as atribuições e competências do IPDJ continuarão a ser exercidas através da Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada Movijovem, deixando por isso a Movijovem de estar em liquidação.

Em dezembro de 2014 foi deliberado o encerramento temporário, até 31 de março de 2015, de 9 pousadas.

A Direção entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Cooperativa, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa no exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção, na reunião de 24 de março de 2015. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Cooperantes, nos termos da legislação vigente.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas numa base de continuidade, no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março que aprova o regime de normalização contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo, que faz

parte integrante do SNC, e que corresponde à criação de regras contabilísticas próprias para entidades que prossigam a título principal, atividades sem fins lucrativos, com a Portaria nº105/2011, Portaria nº 106/2011 e Aviso nº 6726-B/2011, que no seu conjunto constituem o quadro normativo para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF – ESNL).

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Movijovem, de acordo com as NCRF-ESNL em vigor à data de elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, destinadas a valorizar os ativos pelo seu valor estimado de realização.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método linear, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

| <u>Classe de bens</u> | <u>Anos</u> |
|--------------------------------|-------------|
| Edifícios e outras construções | 10 - 50 |
| Equipamento básico | 4 - 10 |
| Equipamento de transporte | 4 - 5 |
| Equipamento administrativo | 4 - 10 |
| Outros ativos fixos tangíveis | 4 - 20 |

O período de depreciação definido para as beneficiações em imóveis alheios é sempre inferior ao período contratualmente definido, de usufruto dos mesmos, por parte da Movijovem.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registados como gastos no período em que são incorridos.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

| Classe de bens | Anos |
|------------------------------|-------------|
| Projectos de desenvolvimento | 10 |
| Propriedade industrial | 1-10 |
| Outros activos intangíveis | 4-20 |

As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.4 Inventários

Os inventários incluem, essencialmente, produtos de merchandising, cartão jovem e cartão de pousadas da juventude e encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença.

O método de custeio dos inventários adotado pela Movijovem consiste no custo médio ponderado.

3.5 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Movijovem tem conhecimento das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

(i) Ativos e passivos financeiros ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

AAA
7
A

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável;
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e de outras contas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias ou imposto do selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica "Financiamentos obtidos".

(ii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade sempre que se observem indícios de que os mesmos possam estar em imparidade. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados negativamente.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no exercício em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade".

(iii) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Movijovem desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Movijovem reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Movijovem desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Cooperativa não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Cooperativa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Cooperativa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

MA
7
10

O rédito resultante das vendas do cartão jovem, cartão pousadas de juventude e dos artigos de *merchandising* é reconhecido no exercício em que ocorre a sua venda. O rédito resultante das prestações de serviços com o alojamento nas pousadas, bem como das refeições a clientes é reconhecido no período da utilização do serviço de alojamento. As reservas já efetuadas e pagas e ainda não usufruídas são registadas na rubrica "Adiantamento de clientes".

3.7 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos dos exercícios.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em exercícios subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras são os seguintes:

- a) Identificação das unidades geradoras de caixa, sendo que a Movijovem definiu que cada pousada constituía para efeitos de análise de imparidade uma unidade geradora de caixa;
- b) Identificação de ativos fixos (pousada) com indícios de imparidade, sendo que a Cooperativa definiu que um ativo apresenta indícios de imparidade, nos casos em que o valor do ativo fixo é significativo e a Unidade apresenta recorrentemente resultados de exploração negativos;

- c) Mensuração de imparidade;
- d) Análise de imparidade de inventários e contas a receber.

3.8 Impostos sobre o rendimento

Conforme referido na Nota Introdutória, a Movijovem foi equiparada a Instituição Particular de Solidariedade Social, tendo subsequentemente requisitado junto da Direção Geral de Contribuições e Impostos a atribuição de isenção em sede de IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

Pela redação do n.º1 do art.º44º da Lei n.º 60-A/2005 de 30 de dezembro (Lei do O.E. para 2006), a isenção de IRC é concedida automaticamente à Movijovem, deixando de estar dependente do reconhecimento prévio por parte do Ministério das Finanças. Por ser uma pessoa coletiva de utilidade pública e de possuir estatuto equiparado a instituição particular de solidariedade social (art.º10, n.º1 a) e b) do CIRC), a Movijovem passou a beneficiar de isenção automática, sem necessidade de reconhecimento.

3.9 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Movijovem tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Ativos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.10 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com financiamentos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.11 Especialização de exercícios

A Cooperativa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

3.12 Subsídios do governo

AAA
9
2

Os subsídios do governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Movijovem irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do governo associados à aquisição de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimento do exercício, de forma consistente e proporcional com as depreciações dos ativos a cuja aquisição se destinam.

Outros subsídios do governo são de uma forma geral reconhecidos como rendimento de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios de governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas de que não tem custos futuros associados são reconhecidos como rendimento do período em que se tornam recebíveis.

3.13 Outros subsídios

Os subsídios/verbas atribuídos à Movijovem no âmbito de protocolos celebrados com terceiras entidades para participar no esforço de desenvolvimento das redes das pousadas de juventude são reconhecidos no período de vigência dos protocolos e na proporção em que os respetivos gastos são reconhecidos.

3.14 Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data de balanço que proporcionem informação adicional sob condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sob condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

AA
T 20

4 FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes, em 31 de dezembro de 2014 e 2013, detalham-se conforme se segue:

| | 31.12.2014 | 31.12.2013 |
|--|----------------|----------------|
| Numerário | 2.000 | 2.000 |
| Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis | 312.027 | 424.939 |
| | <u>314.027</u> | <u>426.939</u> |

5 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

6 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

| 2014 | | | | | | | | |
|--|------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|----------------------------|-------------------------------|---------------------------------|-------------------|
| | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Equipamento básico | Equipamento de transporte | Equipamento administrativo | Outros ativos fixos tangíveis | Ativos fixos tangíveis em curso | Total |
| Ativos | | | | | | | | |
| Saldo inicial | 594.816 | 39.181.334 | 4.043.616 | 137.813 | 1.047.441 | 1.458.696 | 2.392.857 | 48.856.573 |
| Aumentos | - | 62.032 | 7.570 | - | 5.514 | 8.360 | 36.945 | 120.421 |
| Transferências | - | - | 640 | - | - | - | (640) | - |
| Abates | - | - | - | (31.723) | - | - | - | (31.723) |
| Saldo final | 594.816 | 39.243.366 | 4.051.826 | 106.090 | 1.052.955 | 1.467.056 | 2.429.162 | 48.945.271 |
| Depreciações acumuladas e perdas por imparidade | | | | | | | | |
| Saldo inicial | - | 27.442.112 | 3.675.847 | 137.813 | 1.031.593 | 1.241.121 | - | 33.528.486 |
| Depreciações do exercício (Nota 21) | - | 1.503.575 | 147.039 | - | 10.166 | 90.711 | - | 1.751.491 |
| Abates | - | - | - | (31.723) | - | - | - | (31.723) |
| Perdas por imparidade | - | 12.457 | 299 | - | 120 | 240 | - | 13.116 |
| Saldo final | - | 28.858.144 | 3.823.185 | 106.090 | 1.041.879 | 1.332.072 | - | 35.261.370 |
| Ativos líquidos | 594.816 | 10.285.222 | 228.641 | - | 11.076 | 134.984 | 2.429.162 | 13.683.901 |

| 2013 | | | | | | | | |
|--|------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|----------------------------|-------------------------------|---------------------------------|-------------------|
| | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Equipamento básico | Equipamento de transporte | Equipamento administrativo | Outros ativos fixos tangíveis | Ativos fixos tangíveis em curso | Total |
| Ativos | | | | | | | | |
| Saldo inicial | 594.816 | 39.081.919 | 4.025.707 | 137.813 | 1.045.339 | 1.455.718 | 2.404.863 | 48.746.175 |
| Aumentos | - | 57.553 | 17.417 | - | 2.102 | 2.978 | 804.505 | 884.555 |
| Transferências | - | 41.862 | 492 | - | - | - | (42.354) | - |
| Regularizações (a) | - | - | - | - | - | - | (774.157) | (774.157) |
| Saldo final | 594.816 | 39.181.334 | 4.043.616 | 137.813 | 1.047.441 | 1.458.696 | 2.392.857 | 48.856.573 |
| Depreciações acumuladas e perdas por imparidade | | | | | | | | |
| Saldo inicial | - | 25.746.050 | 3.487.264 | 137.813 | 1.020.532 | 1.133.375 | - | 31.525.034 |
| Depreciações do exercício (Nota 21) | - | 1.683.960 | 188.372 | - | 11.061 | 108.807 | - | 1.990.220 |
| Perdas por imparidade | - | 12.082 | 211 | - | - | 939 | - | 13.232 |
| Saldo final | - | 27.442.112 | 3.675.847 | 137.813 | 1.031.593 | 1.241.121 | - | 33.528.486 |
| Ativos líquidos | 594.816 | 11.739.222 | 367.769 | - | 15.848 | 217.575 | 2.392.857 | 15.328.087 |

(a) Na sequência da ação de processo ordinário interposta pela Caixa Leasing e Factoring – Instituição Financeira de Crédito, S.A., onde era reclamado o pagamento de faturas emitidas pelo fornecedor Interobra, Lda., da qual a Movijovem foi absolvida, desta forma foram desconhecidas as faturas em causa.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, foram reconhecidas imparidades associadas a investimentos em pousadas que se encontram em imparidade e de modo a que o valor líquido das mesmas se mantivesse nulo, decorrente de aquisições ocorridas em cada exercício.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Movijovem detém dois terrenos, em Lousã e Espinho, onde se encontram edificadas as respetivas pousadas, que foram doados pelos respetivos municípios. Uma vez que a Movijovem não dispõe do seu valor de avaliação atualizado, os mesmos não se encontram, à data, registados contabilisticamente.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os ativos tangíveis em curso eram como se segue:

| | 31.12.2014 | 31.12.2013 |
|--------------------------------|------------------|------------------|
| Pousada de Évora (remodelação) | 2.427.078 | 2.389.682 |
| Outros | 2.084 | 3.175 |
| | <u>2.429.162</u> | <u>2.392.857</u> |

Os ativos fixos incluem, essencialmente, valores relativos a "Beneficiações em imóveis alheios" que corresponde a obras realizadas pela Movijovem nas diversas pousadas cuja exploração é da sua responsabilidade, e que se encontram registadas na rubrica "Edifícios e outras construções", assim como, os montantes relacionados com obras realizadas em pousadas cedidas à Movijovem.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o detalhe da rubrica "Edifícios e outras construções", por pousada, é o seguinte:

| | 2014 | | | 2013 |
|-----------------------|-------------------|--|-------------------|-------------------|
| | Valor bruto | Depreciações acumuladas/ imparidade | Valor líquido | Valor líquido |
| Vilarinho das Fumas | 3.694.841 | (1.276.564) | 2.418.277 | 2.608.617 |
| Tavira | 2.516.387 | (750.421) | 1.765.966 | 1.898.406 |
| Espinho | 2.161.539 | (739.694) | 1.421.845 | 1.536.356 |
| Portimão | 2.954.772 | (1.637.507) | 1.317.265 | 1.603.586 |
| Vila Nova de Cerveira | 1.698.877 | (1.021.066) | 677.811 | 847.264 |
| São Pedro do Sul | 1.556.203 | (1.026.157) | 530.046 | 676.412 |
| Penhas da Saúde | 1.784.555 | (1.351.676) | 432.879 | 529.011 |
| Lisboa | 1.612.599 | (1.231.393) | 381.206 | 536.867 |
| Almada | 480.955 | (401.972) | 78.983 | 122.948 |
| Alcoutim | 1.283.545 | (1.246.329) | 37.216 | 42.848 |
| Castelo Branco | 106.704 | (71.840) | 34.864 | 44.553 |
| Areia Branca | 1.128.853 | (1.095.663) | 33.190 | 35.674 |
| Ovar | 466.102 | (434.376) | 31.726 | 56.300 |
| Porto | 222.031 | (193.363) | 28.668 | 27.716 |
| Coimbra | 462.908 | (453.770) | 9.138 | 11.837 |
| Catalazete | 747.637 | (744.435) | 3.202 | 5.313 |
| Évora | 329.176 | (329.102) | 74 | 3.891 |
| Melgaço | 2.474.295 | (2.474.295) | - | - |
| Lousã | 2.158.913 | (2.158.913) | - | - |
| Aljô | 2.038.961 | (2.038.961) | - | - |
| São Martinho Porto | 1.539.060 | (1.539.060) | - | - |
| Porto de Mós | 1.330.908 | (1.330.908) | - | - |
| Aljezur | 1.268.384 | (1.268.384) | - | - |
| Foz Cávado | 774.418 | (774.418) | - | - |
| Sines | 764.589 | (764.589) | - | - |
| Sintra | 613.807 | (613.807) | - | - |
| Leiria | 573.407 | (573.407) | - | - |
| Portalegre | 113.545 | (113.545) | - | - |
| Outros | 2.385.395 | (1.302.529) | 1.082.866 | 1.151.623 |
| | <u>39.243.366</u> | <u>(28.958.144)</u> | <u>10.285.222</u> | <u>11.739.222</u> |

Handwritten signature and initials

7 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

| | 2014 | | | | 2013 | | | |
|--|-----------------------------|------------------------|---------------------------|--------------|-----------------------------|------------------------|---------------------------|--------------|
| | Projetos de desenvolvimento | Propriedade industrial | Outros ativos intangíveis | Total | Projetos de desenvolvimento | Propriedade industrial | Outros ativos intangíveis | Total |
| Ativos | | | | | | | | |
| Saldo Inicial | 26.515 | 213.422 | 62.786 | 302.723 | 26.515 | 211.268 | 62.786 | 300.569 |
| Aquisições | - | 3.360 | - | 3.360 | - | 2.154 | - | 2.154 |
| Saldo final | 26.515 | 216.782 | 62.786 | 306.083 | 26.515 | 213.422 | 62.786 | 302.723 |
| Amortizações e perdas por imparidade acumuladas | | | | | | | | |
| Saldo inicial | 24.205 | 211.807 | 62.786 | 298.798 | 23.000 | 208.832 | 62.786 | 294.618 |
| Amortizações do exercício (Nota 21) | 1.205 | 1.820 | - | 3.025 | 1.205 | 2.975 | - | 4.180 |
| Saldo final | 25.410 | 213.627 | 62.786 | 301.823 | 24.205 | 211.807 | 62.786 | 298.798 |
| Ativos líquidos | 1.105 | 3.155 | - | 4.260 | 2.310 | 1.615 | - | 3.925 |

8 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Como referido na Nota Introdutória, a Movijovem foi equiparada a Instituição Particular de Solidariedade Social, tendo subsequentemente requisitado junto da Direção Geral de Contribuições e Impostos a atribuição de isenção em sede de IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

Pela redação do n.º1 do art.º44º da Lei n.º 60-A/2005 de 30 de dezembro (Lei do O.E. para 2006), a isenção de IRC é concedida automaticamente à Movijovem, deixando de estar dependente do reconhecimento prévio por parte do Ministério das Finanças. Por ser uma pessoa coletiva de utilidade pública e de possuir estatuto equiparado a instituição particular de solidariedade social (art.º10, n.º1 a) e b) do CIRC), a Movijovem passou a beneficiar de isenção automática, sem necessidade de reconhecimento.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Movijovem dos anos de 2011 a 2014 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Direção da Movijovem entende que as correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014.

9 INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os inventários da Movijovem eram detalhados conforme se segue:

| | 2014 | | 2013 | |
|-------------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|
| | Montante bruto | Montante líquido | Montante bruto | Montante líquido |
| Cartão Jovem | 8.842 | 8.842 | 35.587 | 35.587 |
| Mercadorias restauração | 6.319 | 6.319 | 7.806 | 7.806 |
| Outros | 2.560 | 2.560 | 1.118 | 1.118 |
| | <u>17.721</u> | <u>17.721</u> | <u>44.511</u> | <u>44.511</u> |

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, não foram registadas perdas por imparidade de inventários

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é detalhado conforme segue:

| | 2014 | 2013 |
|--|----------------|----------------|
| Saldo inicial | 44.511 | 63.097 |
| Compras | 242.898 | 218.225 |
| Regularizações | - | (3.886) |
| Saldo final | (17.721) | (44.511) |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | <u>269.688</u> | <u>232.925</u> |

Handwritten signature and date: 20

10 ATIVOS FINANCEIROS

Clientes e outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, as contas a receber da Movijovem apresentavam a seguinte composição:

| | 2014 | | | 2013 | | |
|---|----------------|----------------------|------------------|----------------|----------------------|------------------|
| | Montante bruto | Imparidade acumulada | Montante líquido | Montante bruto | Imparidade acumulada | Montante líquido |
| Clientes | 487.284 | (202.194) | 285.090 | 685.973 | (190.845) | 495.128 |
| Outras contas a receber: | | | | | | |
| Devedores por acréscimos de rendimentos (a) | 335.498 | - | 335.498 | 333.002 | - | 333.002 |
| FEDER (b) | 91.688 | - | 91.688 | 94.107 | - | 94.107 |
| IVA a solicitar reembolso | - | - | - | 115.965 | - | 115.965 |
| Partes relacionadas (Nota 25) | 14.956 | - | 14.956 | 21.763 | - | 21.763 |
| Outras contas a receber | 203.931 | (75.416) | 128.515 | 241.812 | (29.768) | 212.044 |
| | 646.073 | (75.416) | 570.657 | 806.649 | (29.768) | 776.881 |
| | 1.133.357 | (277.610) | 855.747 | 1.492.622 | (220.613) | 1.272.009 |

(a) A rubrica "Devedores por acréscimos de rendimentos" em 31 de dezembro de 2014 e 2013, tem o seguinte detalhe:

| | 2014 | 2013 |
|------------------------------|---------|---------|
| Protocolo CGD, Fidelidade i) | 93.750 | 93.750 |
| Restituição IVA IPSS | 79.346 | 40.513 |
| Alojamento e refeições | 66.129 | 67.794 |
| Outros | 96.273 | 130.945 |
| | 335.498 | 333.002 |

i) Este montante refere-se ao valor a receber da Caixa Geral de Depósitos e Companhia de Seguros Fidelidade por conta de donativos relativos ao 3º e 4º trimestres de cada ano, conforme definido no protocolo entre as partes.

(b) A rubrica "Outras contas a receber – FEDER" corresponde essencialmente, à candidatura apresentada para a Pousada de Tavira no âmbito do QCAIII para a qual já foi apresentado um pedido de pagamento, não tendo o mesmo ainda sido recebido do Turismo de Portugal, no montante de 91.688 Euros.

Perdas por imparidade

O movimento ocorrido nas perdas por imparidade acumuladas de clientes e outras contas a receber, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, foi como segue:

| | 2013 | | | 2014 | | | Reclassificações (Nota 13) | Saldo 31.12.2014 |
|------------------|---------------------|---------------|-----------------|---------------------|---------------|-----------------|-------------------------------|---------------------|
| | Saldo 01.01.2013 | Reforços | Reversões | Saldo 31.12.2013 | Reforços | Reversões | | |
| Clientes | 173.883 | 51.663 | (34.701) | 190.845 | 35.164 | (25.133) | (10.892) | 202.194 |
| Outros devedores | - | 29.768 | - | 29.768 | - | - | - | 45.648 |
| | <u>173.883</u> | <u>81.431</u> | <u>(34.701)</u> | <u>220.613</u> | <u>35.164</u> | <u>(25.133)</u> | <u>(10.892)</u> | <u>277.610</u> |

11 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica "Diferimentos" apresentava a seguinte composição:

| | 2014 | 2013 |
|---------------------|---------------|---------------|
| Quotizações | 15.303 | 14.002 |
| Seguros | 9.557 | 3.451 |
| Assistência técnica | 5.390 | 4.092 |
| Outros | 865 | 400 |
| | <u>31.115</u> | <u>21.945</u> |

12 INSTRUMENTOS DE FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os fundos da Movijovem eram representados por 67.500 títulos com o valor nominal de 5 Euros, cada.

Reserva legal

No caso da Cooperativa e conforme os seus estatutos, 25% do resultado líquido positivo anual é destinado ao reforço da reserva legal. Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a reserva legal ascendia a 163.111 Euros.

Handwritten signature and initials

Outras reservas

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, as outras reservas são referentes na sua totalidade a reservas livres.

Aplicação dos resultados:

Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013: A Assembleia Geral da Movijovem deliberou transferir o resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, no montante de 556.228 Euros, para resultados transitados.

Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2012: A Assembleia Geral da Movijovem deliberou transferir o resultado líquido positivo do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, no montante de 736.229 Euros, para resultados transitados.

Outras variações nos fundos patrimoniais:

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica é constituída pelos subsídios do governo, não reembolsáveis, atribuídos no âmbito do QCA III, para compartilhar os investimentos realizados pela Movijovem nas pousadas de juventude e que serão reconhecidos em resultados do exercício no mesmo período de amortização do investimento.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o movimento ocorrido nesta rubrica é o seguinte:

| Pousadas | Rendimentos subsídios ao Investimento (Nota 22) | | | Saldo final |
|--------------------------|---|--------------------|------------------|-------------------|
| | Saldo inicial | Outros efeitos | | |
| Vilarinho de Furnas | 2.668.124 | (211.244) | 350 | 2.457.230 |
| Tavira | 1.839.562 | (142.774) | 316 | 1.697.104 |
| Portimão | 1.665.124 | (303.452) | 51 | 1.361.723 |
| Espinho | 1.555.665 | (126.412) | 5.382 | 1.434.635 |
| Évora | 914.669 | (3.818) | 1.032.202 | 1.943.053 |
| Vila Nova de Cerveira | 873.610 | (178.949) | 621 | 695.282 |
| São Pedro do Sul | 711.838 | (160.111) | 91 | 551.818 |
| Lisboa | 591.493 | (186.604) | 2.038 | 406.927 |
| Penhas da Saúde | 550.273 | (104.769) | 3.070 | 448.574 |
| Investimento edifício | 221.799 | (5.786) | - | 216.013 |
| Almada | 131.971 | (50.080) | 403 | 82.294 |
| Ovar | 90.192 | (49.419) | 13.199 | 53.972 |
| Castelo Branco | 76.645 | (22.531) | 1.627 | 55.741 |
| Alcoutim | 67.854 | (17.152) | 398 | 51.100 |
| Areia Branca | 64.213 | (17.700) | 3.857 | 50.370 |
| Lisboa Parque das Nações | 50.225 | (10.185) | - | 40.040 |
| Idanha | 50.176 | (18.218) | 42 | 32.000 |
| Guimarães | 46.602 | (24.792) | 1.481 | 23.291 |
| Porto | 31.350 | (17.148) | 15.202 | 29.404 |
| Restantes pousadas | 315.676 | (74.165) | 30.328 | 271.837 |
| | 12.517.081 | (1.725.309) | 1.110.656 | 11.902.408 |

Os outros efeitos são referentes a adições de ativos fixos decorrentes de utilizações dos subsídios concedidos, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

13 PROVISÕES

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido na rubrica "Provisões" é conforme segue:

| | Saldo | | | | Saldo 31.12.2013 | Reclassificação (Nota 10) | Utilizações | Saldo 31.12.2014 |
|------------------|------------|----------|-------------|-----------|---------------------|------------------------------|-------------|---------------------|
| | 01.01.2013 | Reforços | Utilizações | Reversões | | | | |
| Outras provisões | 57.691 | 115.965 | (7.911) | (4.132) | 161.613 | (45.648) | (30.426) | 85.539 |
| | 57.691 | 115.965 | (7.911) | (4.132) | 161.613 | (45.648) | (30.426) | 85.539 |

14 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica "Fornecedores" tem saldos nos montantes de 994.681 Euros e 955.969 Euros, respetivamente.

Financiamentos Obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, são detalhados conforme segue:

| | Entidade financiadora | 2014 | | | 2013 | |
|----------------------------------|--------------------------|--------------------|----------|-----------|--------------------|-----------|
| | | Montante utilizado | | | Montante utilizado | |
| | | Corrente | Corrente | Total | Corrente | Total |
| Instituições financeiras: | | | | | | |
| Financiamentos bancários: | | | | | | |
| Empréstimo Sede (a) | CGD | 70.790 | 448.338 | 519.128 | 589.919 | 589.919 |
| Empréstimo conta caucionada (b) | CGD | 12.500 | 79.170 | 91.670 | 104.170 | 104.170 |
| Empréstimo financeiro (c) | CGD | 5.122.390 | - | 5.122.390 | 5.122.390 | 5.122.390 |
| Total instituições financeiras | | 5.205.680 | 527.508 | 5.733.188 | 5.816.479 | 5.816.479 |

AAA
LE

- (a) Financiamento bancário que vence juros à taxa Euribor a 3 meses com um *spread* de 1%. O reembolso do capital será efetuado em 228 prestações mensais de 5.899 Euros cada, tendo-se vencido a primeira em 9 de Abril de 2003. O empréstimo em causa encontra-se garantido por uma hipoteca sobre o edifício da sede onde se encontra a Movijovem, até ao montante de 1.585.000 Euros. Em 31 de dezembro de 2013, no pressuposto da liquidação da Empresa, este financiamento encontrava-se reconhecido na totalidade na dívida corrente.
- (b) Conta caucionada, renegociada em 2006, cujas condições são similares ao financiamento bancário referido na alínea a) acima. O reembolso do capital será efetuado em 192 prestações mensais de 1.042 Euros cada, tendo-se vencido a primeira em 2 de maio de 2006. Em 31 de dezembro de 2013, no pressuposto da liquidação da Empresa, este financiamento encontrava-se reconhecido na totalidade na dívida corrente.
- (c) Financiamento bancário que vence juros a uma taxa correspondente à taxa Euribor a 6 meses acrescida de *spread* de 6%. O reembolso do capital é efetuado em 120 prestações mensais, tendo-se iniciado em janeiro de 2011. Este financiamento encontra-se garantido por hipotecas sobre as pousadas de juventude de Vilarinho de Furnas e Melgaço no montante total 4.750.000 Euros. A 31 de dezembro de 2014, este financiamento encontra-se em incumprimento, estando o mesmo a ser negociado pelo que a totalidade da dívida se encontra reconhecida como corrente.

15 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, as rubricas "Adiantamentos de clientes" e "Outras contas a pagar" apresentavam a seguinte composição:

| | 2014 | 2013 |
|---------------------------------------|------------------|------------------|
| Adiantamentos de clientes | 168.955 | 207.508 |
| Outras contas a pagar: | | |
| Credores por acréscimos de gastos (a) | 1.601.014 | 1.656.847 |
| Subsídios por afetar (b) | - | 1.089.362 |
| Fornecedores de investimentos | 179.194 | 206.118 |
| Partes relacionadas (Nota 25) | 9.443 | 9.413 |
| Outros | 50.136 | 61.572 |
| | <u>1.839.787</u> | <u>3.023.312</u> |

Handwritten initials/signature

(a) A rubrica "Credores por acréscimos de gastos" apresenta o seguinte detalhe:

| | 2014 | 2013 |
|-------------------------|------------------|------------------|
| Juros a liquidar i) | 960.836 | 620.241 |
| Remunerações a liquidar | 523.737 | 517.330 |
| Eletricidade | 27.665 | 32.539 |
| Despesas bancárias | 24.563 | 14.120 |
| Obras pousada Évora ii) | - | 384.712 |
| Outros acréscimos | 64.213 | 87.905 |
| | <u>1.601.014</u> | <u>1.656.847</u> |

- i) O aumento verificado na rubrica é justificado pelo não pagamento de juros, decorrente da renegociação do contrato de financiamento (Nota 14).
- ii) Em 31 de dezembro de 2013 encontravam-se especializados alguns montantes relativos às obras na pousada de Évora que se encontravam em curso

(b) A rubrica de "Subsídios a afetar" destina-se a assegurar projetos de investimento e de remodelação de pousadas de juventude. A Movijovem terá que proceder à apresentação de justificativo de afetação do subsídio recebido após a sua utilização nos projetos a que se destinam, sendo que durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi alocado, essencialmente, à pousada de Évora.

16 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, as rubricas "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

| | 2014 | | 2013 | |
|---|---------------|----------------|---------------|----------------|
| | Ativo | Passivo | Ativo | Passivo |
| Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas: | | | | |
| Retenção na fonte | 8.882 | - | 8.882 | - |
| Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares | - | 21.919 | 2.771 | 27.021 |
| Imposto sobre o Valor Acrescentado | 76.001 | - | - | 4.671 |
| Contribuições para a Segurança Social | - | 139.715 | - | 193.909 |
| | <u>84.883</u> | <u>161.634</u> | <u>11.653</u> | <u>225.601</u> |

Em 31 de dezembro de 2010, a Movijovem tinha em mora a contribuição para a Segurança Social do mês de novembro, no montante de 174.962 Euros. Adicionalmente, não liquidou em janeiro de 2011, a contribuição devida de dezembro, no montante de 87.955 Euros. Em 14 março de 2011, a Movijovem assinou um plano de pagamento no qual se compromete a liquidar as contribuições em dívida em 60 meses, no montante mensal de 4.351 Euros.

À data de 31 de dezembro de 2014 a Movijovem já efetuou o pagamento de quarenta e seis prestações, encontrando-se em dívida o valor de 64.568 Euros.

17 DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica do passivo corrente "Diferimentos" apresentava a seguinte composição:

| | 2014 | 2013 |
|-------------------------------|----------------|------------------|
| Subsídios ao investimento (a) | 714.828 | 714.828 |
| Protocolos de alojamento (b) | 88.321 | 382.942 |
| Outros | 10.626 | 12.947 |
| | <u>813.775</u> | <u>1.110.717</u> |

- (a) A rubrica "Subsídios ao investimento" inclui valores correspondentes a: (i) subsídios (FEDER) respeitantes a candidaturas apresentadas no âmbito do QCAIII e (ii) participações aprovadas no âmbito do incentivo a eficiência energética. A Movijovem encontra-se a diferir os subsídios que se encontram nas seguintes situações: (i) aqueles que não foram recebidos, existindo algumas dúvidas quanto ao seu recebimento ou (ii) estão afetos a investimentos que ainda não foram executados ou cujas obrigações de devolução existem. Nessas circunstâncias, a Cooperativa não se encontra a reconhecer os subsídios afetos em fundos patrimoniais.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o detalhe de subsídios ao investimento contabilizados ainda no passivo são como segue:

| Pousada | 2014 | 2013 |
|-----------------------|----------------|----------------|
| Évora | 589.668 | 589.668 |
| Tavira | 91.688 | 91.688 |
| Eficiência energética | 33.472 | 33.472 |
| | <u>714.828</u> | <u>714.828</u> |

- (b) A rubrica "Protocolos de alojamento" refere-se na sua maioria a protocolos realizados com diversos municípios e outras instituições para a comparticipação em 2014 e períodos subsequentes no esforço de desenvolvimento das redes de pousadas de juventude, sendo que os mesmos são reconhecidos em rendimentos à medida que as condições referidas nos protocolos se materializam. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Movijovem regularizou protocolos que se encontravam extintos ou com prazos de validade expirados nos montantes de 291.548 Euros e 588.048 Euros (Nota 22).

18 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Movijovem, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é detalhado conforme se segue:

| | 2014 | 2013 |
|-----------------------|------------------|------------------|
| Venda de bens | 1.620.461 | 1.574.366 |
| Prestação de serviços | 4.601.039 | 4.826.074 |
| | <u>6.221.500</u> | <u>6.400.440</u> |

A rubrica "Venda de bens" inclui essencialmente as vendas do cartão jovem e cartão pousadas.

A rubrica "Prestação de serviços" inclui essencialmente as prestações de serviços de alojamento e refeições.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, ocorreram transações com partes relacionadas nos montantes de 9.296 Euros e 9.143 Euros, respetivamente (Nota 25).

19 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica "Fornecimentos e serviços externos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é detalhada conforme segue:

| | 2014 | 2013 |
|------------------------------------|------------------|------------------|
| Energia e fluídos | 780.934 | 849.579 |
| Serviços especializados | 775.474 | 677.354 |
| Subcontratos | 667.630 | 698.282 |
| Serviços diversos | 466.118 | 328.377 |
| Materiais | 29.070 | 24.125 |
| Deslocações, estadas e transportes | 14.600 | 14.452 |
| | <u>2.733.826</u> | <u>2.592.169</u> |

20 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica "Gastos com o pessoal", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é detalhada conforme segue:

| | 2014 | 2013 |
|---|------------------|------------------|
| Remunerações do pessoal | 3.144.508 | 3.396.992 |
| Encargos sobre remunerações | 641.020 | 666.223 |
| Remunerações dos órgãos sociais (Nota 25) | 96.704 | 67.701 |
| Indemnizações | 14.982 | 78.917 |
| Seguros de acidentes trabalho e doenças profissionais | 15.777 | 15.818 |
| Outros gastos com pessoal | 1.325 | 310 |
| | <u>3.914.316</u> | <u>4.225.961</u> |

O número médio de empregados ao serviço da Movijovem nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 foi de 326 e 327, respetivamente.

Handwritten signatures and initials.

21 GASTOS DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

A decomposição da rubrica "Gastos de depreciação e de amortização", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é conforme se segue:

| | 2014 | 2013 |
|---------------------------------|------------------|------------------|
| Ativos fixos tangíveis (Nota 6) | 1.751.491 | 1.990.220 |
| Ativos intangíveis (Nota 7) | 3.025 | 4.180 |
| | <u>1.754.516</u> | <u>1.994.400</u> |

22 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica "Outros rendimentos e ganhos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é conforme se segue:

| | 2014 | 2013 |
|---|------------------|------------------|
| Rendimentos de subsídios ao investimento (Nota 12) | 1.725.309 | 1.969.557 |
| Mecenato | 454.791 | 312.500 |
| Rendimentos suplementares | 37.105 | 32.330 |
| Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros | 16.158 | 21.462 |
| Outros (a) | 925.071 | 1.520.041 |
| | <u>3.158.434</u> | <u>3.855.890</u> |

(a) Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica inclui participações financeiras não reembolsáveis, nos montantes de 375.000 Euros e 775.000 Euros, respetivamente (Nota 25), concedidas pelo IPDJ à Movijovem e ainda a regularização dos protocolos de alojamento, nos montantes de, aproximadamente, 291.548 Euros e 588.048 Euros, respetivamente (Nota 17).

AA
P.C.

23 OUTROS GASTOS E PERDAS

A composição da rubrica "Outros gastos e perdas", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é conforme se segue:

| | 2014 | 2013 |
|---|----------------|----------------|
| Serviços bancários e encargos financeiros | 58.071 | 58.275 |
| Juros de mora e compensatórios i) | 34.713 | 45.660 |
| Quotizações | 20.687 | 21.812 |
| Outros | 61.983 | 40.855 |
| | <u>175.454</u> | <u>166.602</u> |

- i) Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os juros de mora eram relativos, essencialmente, a faturas do fornecedor Itau – Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A., responsável pelo *catering* das pousadas que não se encontram a ser liquidadas na sua data de vencimento.

24 JUROS E GASTOS SIMILARES

Os juros e gastos similares suportados, no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, são referentes na sua totalidade a juros suportados decorrentes de financiamentos bancários obtidos, nos montantes de 349.762 Euros e 372.076 Euros, respetivamente.

25 PARTES RELACIONADAS

As seguintes pessoas coletivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

| Nome | 2014 | | 2013 | |
|---|------|----------|------|----------|
| | % | Montante | % | Montante |
| Instituto Português da Juventude ("IPJ") | 80 | 270.000 | 80 | 270.000 |
| Associação dos Utentes das Pousadas de Juventude ("AUPJ") | 20 | 67.500 | 20 | 67.500 |

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, foram efetuadas as seguintes transações com partes relacionadas:

| | 2014 | | 2013 | |
|------|------------------------------|---------------------------------------|------------------------------|---------------------------------------|
| | Serviços prestados (Nota 18) | Outros rendimentos e ganhos (Nota 22) | Serviços prestados (Nota 18) | Outros rendimentos e ganhos (Nota 22) |
| IPDJ | 9.296 | 375.000 | 9.143 | 775.000 |
| AUPJ | - | - | - | - |
| | <u>9.296</u> | <u>375.000</u> | <u>9.143</u> | <u>775.000</u> |

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Movijovem apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

| | 2014 | | 2013 | |
|------|----------------------------|--------------------------|----------------------------|--------------------------|
| | Contas a receber (Nota 10) | Contas a pagar (Nota 15) | Contas a receber (Nota 10) | Contas a pagar (Nota 15) |
| IPDJ | 14.956 | - | 21.763 | - |
| AUPJ | - | 9.443 | - | 9.413 |
| | <u>14.956</u> | <u>9.443</u> | <u>21.763</u> | <u>9.413</u> |

Remunerações do pessoal chave da Gestão

As remunerações do pessoal chave da Gestão, que inclui apenas os Diretores da Movijovem, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, foram de 96.704 Euros e 67.701 Euros (Nota 20), respetivamente.

26 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica inclui os montantes de 41.653 Euros e 61.827 Euros, respetivamente. Os subsídios à exploração são relativos a apoios financeiros à exploração das pousadas de juventude, financiados pelo Estado.

27 GARANTIAS BANCÁRIAS E OUTROS COMPROMISSOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Movijovem tinha assumido responsabilidades por garantias bancárias prestadas, como segue:

| Tipo de Garantia | Beneficiário | Validade | 31.12.2014 | 31.12.2013 |
|-------------------|--------------|------------|--------------|--------------|
| Garantia bancária | EDP,S.A | s/validade | 3.781 | 3.781 |
| Garantia bancária | GDP,S.A | s/validade | 1.357 | 1.357 |
| | | | <u>5.138</u> | <u>5.138</u> |

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2014 a Movijovem havia apresentado hipotecas sobre edifícios e terrenos, no montante total de 6.335.000 Euros, para garantir o cumprimento das obrigações inerentes aos seus financiamentos (Nota 14).

A Cooperativa encontra-se a pagar uma pensão de sobrevivência à viúva de um antigo colaborador, no montante de 262 Euros por ano. Esta pensão tem vindo a ser registada como custo à medida que é paga, não se encontrando registada qualquer provisão para lhe fazer face.

Lisboa, 24 de março de 2015

Técnico Oficial de Contas

Susana Maria Constâncio Leitão

Direção

M. L. A. A.
Erica Cunha
Luís Campos

Página 36